

Quinta-Feira, 10 de Setembro de 2026

Abílio Brunini prevê renovação no Senado e critica omissão de Fávoro e Jayme frente ao STF

Prefeito de Cuiabá afirma que senadores não serão reeleitos e cobra postura mais firme contra decisões judiciais

O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), realizou previsões contundentes sobre o panorama eleitoral para o Congresso Nacional, antecipando a renovação das cadeiras mato-grossenses no Senado a partir de 2027.

O gestor municipal apontou que Carlos Fávoro (PSD), que busca manter seu mandato, não conseguirá se reeleger nas próximas eleições. De acordo com Brunini, o desgaste político do parlamentar decorre de sua atitude passiva diante das resoluções do Poder Judiciário.

Analisando o descontentamento popular com a gestão das questões nacionais em Brasília, Abílio sustentou que a mudança na composição da Casa Alta será um fenômeno que se repetirá em diversas regiões. "Fávoro, Jayme não voltam mais. Nós teremos a troca de dois senadores aqui. E muitos estados terão essa troca. Com um Senado omissor ou cúmplice, acaba não contribuindo para isso. E o resultado é que muitos desses senadores que estão sentados lá vão sair nessa janela", afirmou o prefeito cuiabano.

O chefe do Executivo intensificou suas críticas relativamente à atuação do Judiciário, reforçando que aos senadores compete exercer seu dever constitucional de balanceamento de poderes em relação aos integrantes da Suprema Corte.

"O Supremo Tribunal Federal é uma instituição muito séria e importante para a democracia do nosso país. Quando tem um ministro desviando da sua virtude e praticando atos que não condizem com a atuação do ministro do Supremo Tribunal Federal, cabe ao Senado fazer essa correção. E, infelizmente, os senadores ou são omissos ou são cúmplices", salientou Brunini.

O prefeito defendeu a instauração de procedimentos disciplinares e moções de cassação no Senado como instrumentos para corrigir possíveis abusos de autoridades do STF. "Se o Senado fizesse a correção, ou pelo menos abrisse um procedimento de impeachment, eu tenho certeza que o ministro recuaria da sua conduta inadequada", concluiu o administrador municipal.